



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/10/2017 a 26/10/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/10/2017	9,78	317,10	34,16	4,26	3,44
23/10/2017	9,80	315,90	34,63	4,36	3,51
24/10/2017	9,75	314,20	34,34	4,38	3,52
25/10/2017	9,75	315,40	34,26	4,35	3,51
26/10/2017	9,71	312,10	34,50	4,31	3,50
Média	9,76	314,94	34,38	4,33	3,50

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	68,30	3,29
RS - Santa Rosa	67,35	2,43
RS - Ijuí	67,15	2,13
PR - Cascavel	67,05	2,17
MT - Rondonópolis	63,75	2,82
MS - Ponta Porá	62,90	2,07
GO - Rio Verde (CIF)	64,00	1,59
BA - Barreiras (CIF)	63,00	1,61
MILHO		
Argentina (FOB)**	149,20	-0,20
Paraguai (FOB)**	112,50	0,00
Paraguai (CIF)**	165,00	2,01
RS - Erechim	31,90	1,07
SC - Chapecó	31,30	0,36
PR - Cascavel	27,50	0,23
PR - Maringá	26,50	1,44
MT - Rondonópolis	20,30	1,50
MS - Dourados	23,00	0,27
SP - Mogiana	28,80	0,39
SP - Campinas (CIF)	32,50	-0,76
GO - Goiânia	26,80	1,61
MG - Uberlândia	29,25	0,65
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	570,00	0,00
RS - Santa Rosa	570,00	0,00
PR - Maringá	610,00	3,39
PR - Cascavel	612,00	2,00

Período entre 20/10/2017 a 26/10/17

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/10/2017

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,07	62,19	29,75

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/10/2017

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,44
Feijão (saco 60 Kg)	136,25
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,34
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,96
Boi gordo (Kg vivo)*	4,62

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago se estabilizaram entre US\$ 9,50 e US\$ 10,00/bushel desde o início de setembro, após terem flertado com valores próximos de US\$ 9,00/bushel na segunda metade de agosto deste ano. Neste contexto, o fechamento desta semana, no dia 26/10, ficou em US\$ 9,71 para o primeiro mês cotado, contra US\$ 9,86 uma semana antes. A título de comparação, em igual momento do ano passado o bushel de soja foi cotado a US\$ 10,10. Portanto, faz mais de 12 meses que o mercado permanece nesta linha de preços, com breves variações para cima ou para baixo.

O mercado continua acompanhando a colheita nos EUA, a qual avançou mais rapidamente neste final de outubro graças a melhoria do clima naquele país, assim como ao ritmo de plantio na América do Sul, que melhorou igualmente já que as chuvas retornaram no Centro-Oeste e Sudeste brasileiros. Até o dia 22/10 a colheita estadunidense atingia a 70% da área, confirmando que os EUA poderão mesmo atingir a 120 milhões de toneladas, embora analistas privados ainda levantem dúvidas a respeito. A média histórica para a colheita, nesta época do ano, é de 73%. Portanto, praticamente o atraso na mesma está recuperado.

Os Fundos ainda estão muito comprados e, provavelmente, logo adiante farão um movimento de venda que poderá puxar um pouco para baixo a cotação da oleaginosa. Muito deste movimento irá depender do próximo relatório de oferta e demanda do USDA, o qual está previsto para o dia 09/11.

Pelo lado da demanda, em setembro a China anunciou compras de 8,1 milhões de toneladas, acumulando entre outubro/16 e setembro/17 um total importado de 93,5 milhões de toneladas segundo a AgResource. O Brasil forneceu 5,9 milhões de toneladas de soja aos chineses em setembro, acumulando no ano de 2017 um total de 42,85 milhões de toneladas (aumento de 19,9% sobre igual período do ano passado). Por sua vez a China comprou, nos nove primeiros meses deste ano, 20,68 milhões de toneladas dos EUA, com aumento de 14,8% sobre o ano anterior. Este comportamento chinês impede que as cotações da soja baixem e venham a romper o piso dos US\$ 9,50/bushel no momento.

Nesta linha, vale destacar que as exportações líquidas dos EUA, na semana encerrada em 12/10, para o ano 2017/18, atingiram a 1,27 milhão de toneladas, sendo que a China sozinha comprou 1,17 milhão de toneladas. Decididamente, o mercado mundial da soja está em mãos dos chineses.

No Brasil, a principal notícia foi a desvalorização do Real no início desta semana, com a moeda nacional chegando a R\$ 3,24 por dólar, fato que fazia tempo que não ocorria. Estas cotações, acima de R\$ 3,20 praticamente duraram toda a semana, na expectativa do resultado da Câmara Federal quanto à segunda denúncia contra o presidente Temer, assim como diante da tendência de nova redução na Selic.

Graças ao câmbio, portanto, os preços nacionais da soja melhoraram um pouco neste final de outubro. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 62,19/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 67,00 e R\$ 67,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 58,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 69,00/saco em

Campos Novos (SC), passando por R\$ 68,50/saco em Pato Branco (PR), R\$ 60,50 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS), R\$ 63,00 em Goiatuba (GO) e Uruçuí (PI), e R\$ 61,50/saco em Pedro Afonso (TO).

O plantio da soja avança bem no país. Segundo AgResource o mesmo atingiu a 30,6% em 25/10, contra a média histórica de 34,5%. Ainda há preocupações com o regime de chuvas no Centro Oeste brasileiro. Por sua vez, segundo Safras & Mercado, até o dia 20/10 o plantio nacional chegava a 18,5%, contra 19,9% na média histórica, sendo que o Paraná havia semeado 51%, contra 43% na média; o Mato Grosso 25%, contra 31%; o Mato Grosso do Sul 34%, contra 34% igualmente na média; Goiás 6%, contra 13%; e São Paulo 20%, contra 5,5% na média histórica.

Vale ainda destacar que Safras & Mercado projeta uma safra brasileira de soja, em 2017/18, com 114,7 milhões de toneladas, sendo 31,3 milhões no Mato Grosso, 18,8 milhões no Paraná e 18,2 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul. A destacar a forte produção projetada para o Estado gaúcho.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 06/10/2017 a 26/10/2017.

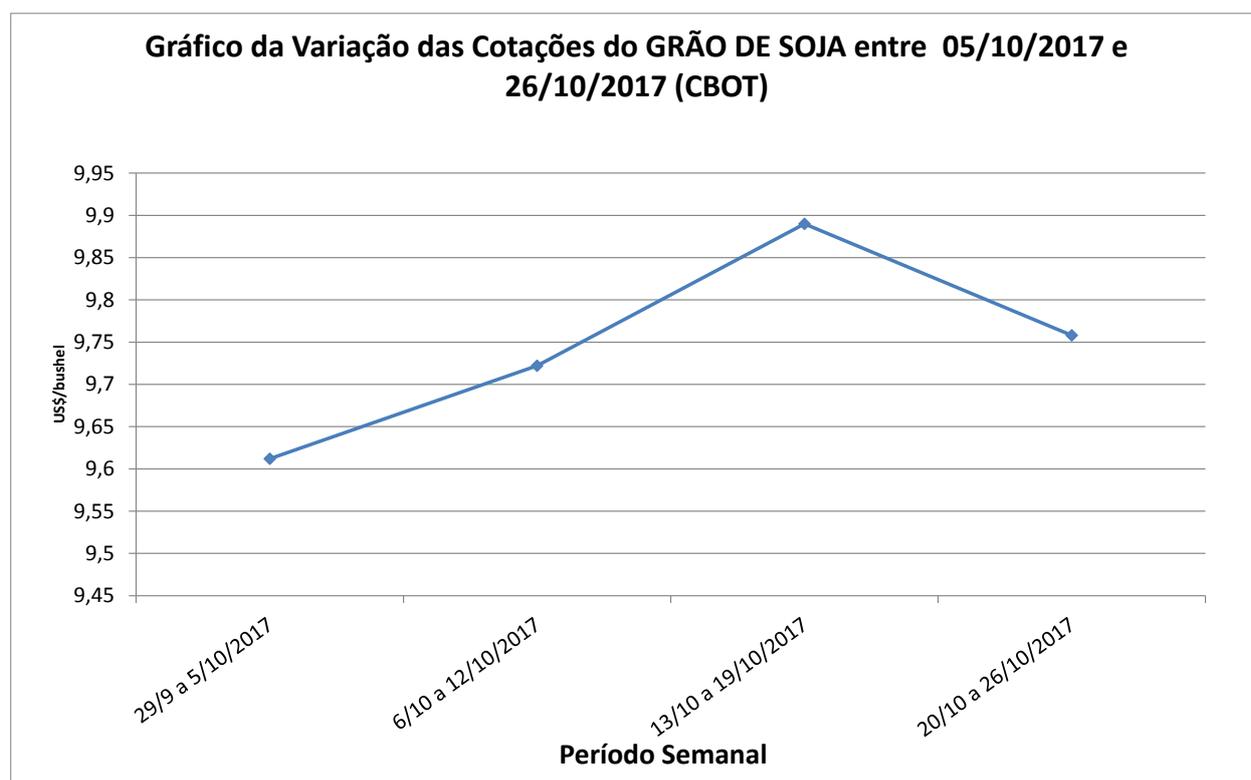


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 05/10 e 26/10/2017 (CBOT)

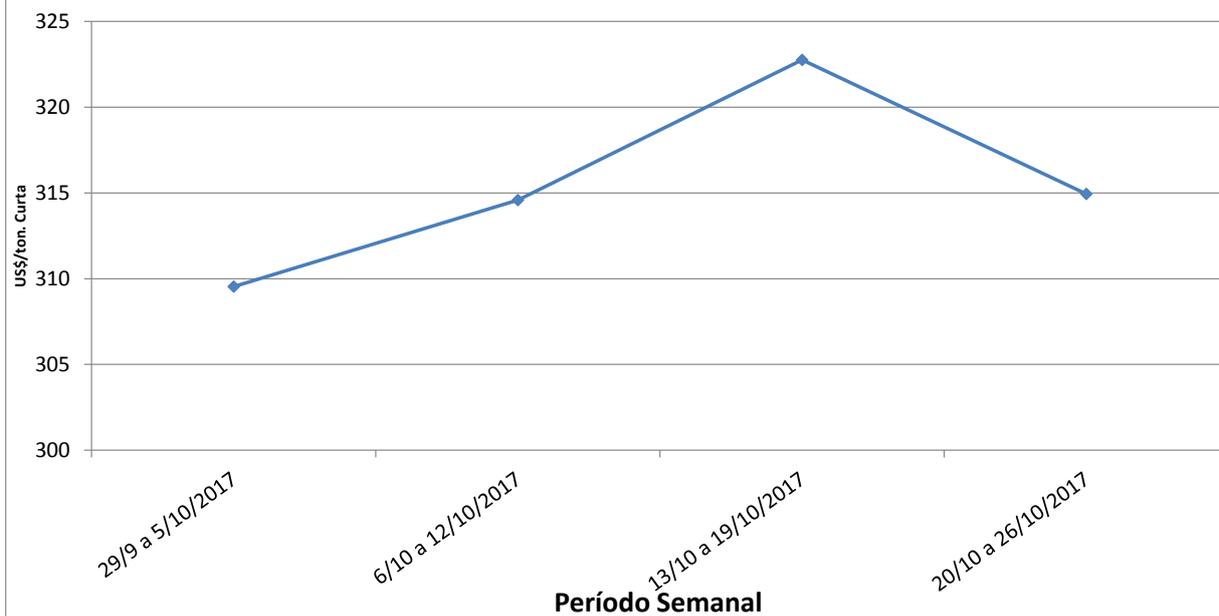
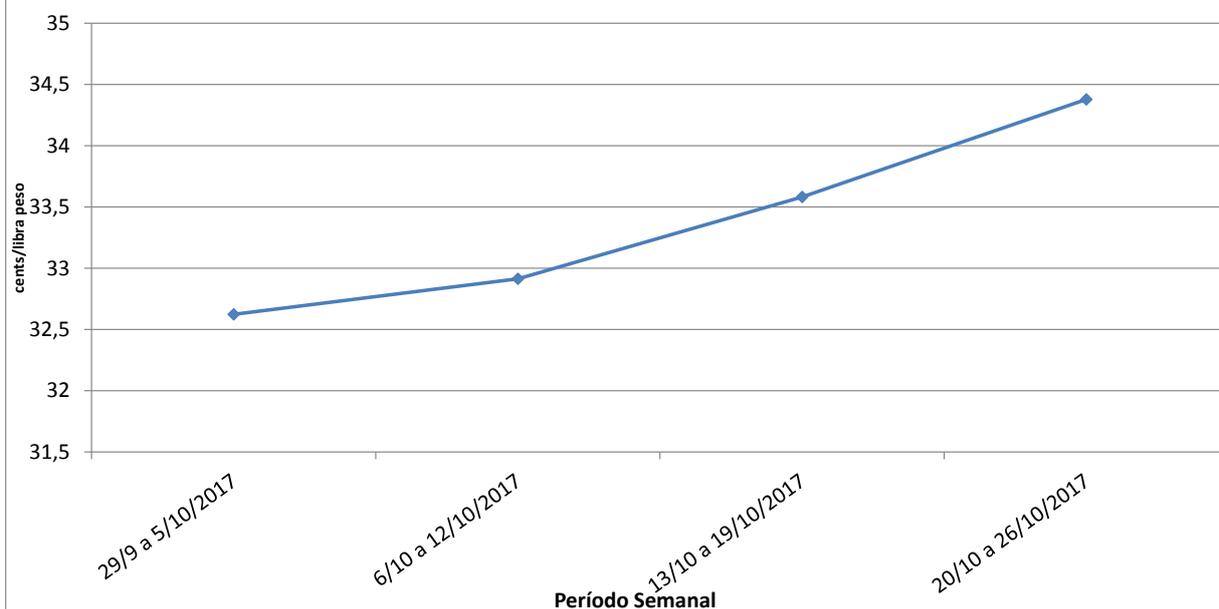


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 05/10 e 26/10/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram nesta semana, fechando a quinta-feira (26) em US\$ 3,50/bushel, contra US\$ 3,49 uma semana antes. No ano passado, nesta época, Chicago cotava o bushel de milho em US\$ 3,54, ou seja, nos mesmos níveis de hoje.

O clima nos EUA está colaborando com a colheita neste momento, com a mesma atingindo a 38% da área até o dia 22/10. Mesmo assim, ainda atrasada em relação a média histórica, que é de 59%. Os analistas esperavam um número de 44% para esta semana.

Por sua vez, as exportações estadunidenses de milho melhoraram um pouco, atingindo a 1,25 milhão de toneladas na semana encerrada em 12/10, sendo o México o principal comprador com 510.100 toneladas daquele total.

Todavia, uma reação na cotação do milho foi refreada pelo fato de alguns Fundos, por estarem sobrecomprados, passarem a vender posições em Chicago. No geral, o mercado não encontra fatores altistas significativos, sendo pressionado pela colheita nos EUA e esperando os novos números de produção e estoques finais que virão no relatório de oferta e demanda do USDA previsto para o dia 09/11.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho fechou a semana cotada em US\$ 150,00 e US\$ 112,50 respectivamente.

Já no mercado brasileiro, os preços voltaram a subir mais um pouco, diante da atual conjuntura. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 26,07/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 31,00 e R\$ 31,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 16,50/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 34,00 em Itahandu (MG), passando por R\$ 32,00/saco em Videira (SC).

O mercado paulista continua enfrentando resistência de venda por parte de seus produtores, ocorrendo poucos negócios, fato que se repercute nas demais regiões brasileiras.

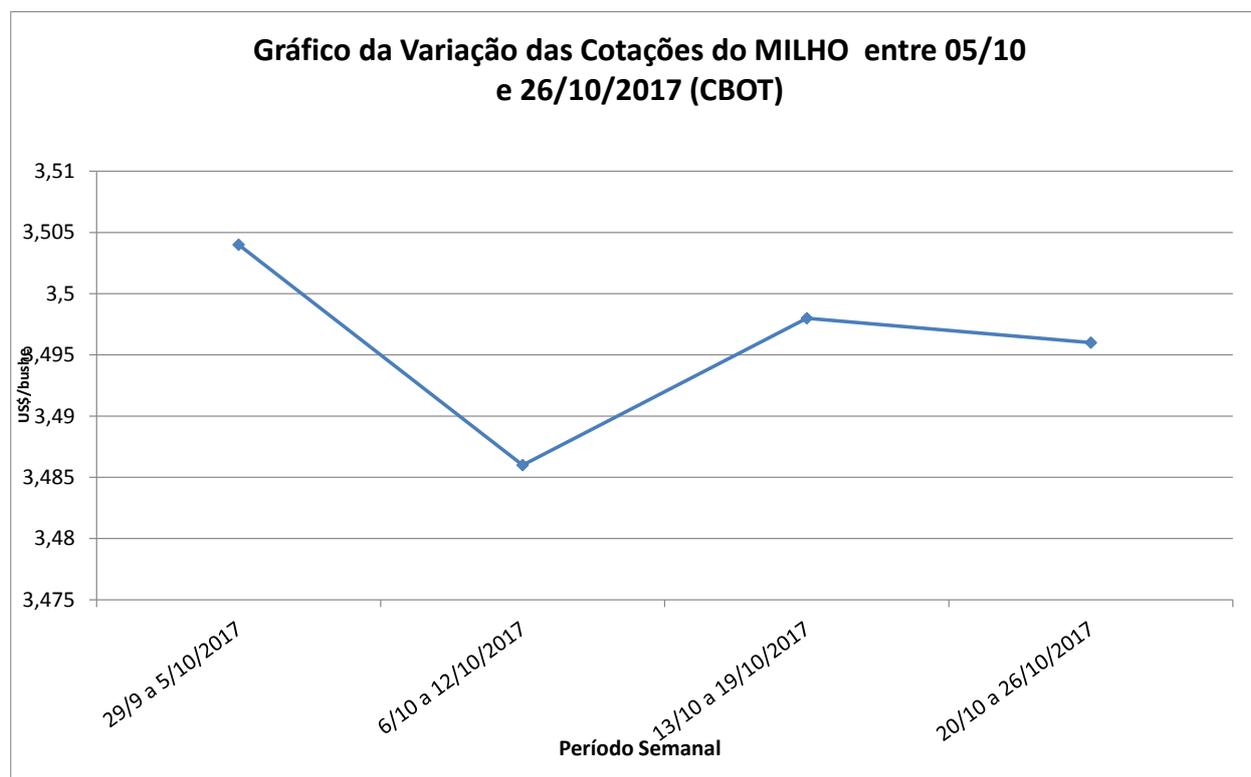
Com isso os preços internos se mantêm mais atrativos do que no porto, mesmo com a importante desvalorização do Real nesta semana. Neste sentido, até o final da terceira semana do mês o país havia exportado 3,73 milhões de toneladas, havendo potencial para atingir 5,3 milhões no final do mês. Entretanto, o volume de embarques em outubro seria resultado de contratos realizados anteriormente. Por enquanto, novembro possui indicações em torno de 1,6 milhão de toneladas. Ou seja, as exportações poderiam ser melhores, porém, parecem estar diminuindo de ímpeto a partir deste mês de outubro. Se isso se confirmar até o final do ano comercial (janeiro/18), poderá haver muito milho em estoque no país, compensando a forte redução da safra de verão que se espera devido ao recuo na área semeada.

Enfim, neste momento os consumidores continuam encontrando dificuldades para comporem seus estoques, enquanto a indicação de preços na Sorocabana paulista fecha a semana em R\$ 28,50/saco. Já o referencial Campinas se manteve entre R\$ 32,50 e R\$ 33,00/saco no CIF disponível, enquanto no porto de Santos os valores

oscilam entre R\$ 29,00 e R\$ 29,50/saco. Para a safrinha de 2018 os valores atuais em Santos, na compra, ficam entre R\$ 31,00 e R\$ 31,50/saco (cf. Safras & Mercado).

Em termos de comercialização, a safrinha atual teria sido negociada em 56% de seu total no Centro-Sul brasileiro, contra 79% no mesmo período de 2016, confirmando que os produtores estão segurando o produto e forçando altas no preço do cereal. Já o plantio da atual safra de verão atingia a 51% no Centro-Sul brasileiro, contra 60% no mesmo período do ano passado. Há atraso significativo em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 06/10/2017 a 26/10/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago pouco se alteraram nesta semana, fechando a quinta-feira (26) em US\$ 4,31/bushel, contra US\$ 4,32 uma semana antes.

No cenário internacional há poucas mudanças no mercado. As vendas líquidas dos EUA foram um pouco melhores na última semana, fato que deu um pequeno suporte às cotações, assim como a desvalorização do dólar perante as principais moedas do mundo, já que tal movimento cambial deixa o produto estadunidense mais competitivo.

Todavia, tais movimentos tendem a ser de curto prazo. De forma estrutural, o mercado segue pressionado pelo aumento da oferta mundial.

Na Argentina, por sua vez, a colheita de trigo se inicia, com 1,5% da área tendo sido cortada até o final da semana passada. É bom lembrar que a área total semeada com o

cereal, no vizinho país, aumentou 4,9% e a produção final é esperada acima de 17 milhões de toneladas.

Por outro lado, o plantio do trigo de inverno nos EUA evolui bem, tendo chegado, até o dia 22/10, a 75% da área, contra a média histórica de 80% para esta época do ano.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação fechou a semana entre US\$ 180,00 e US\$ 190,00 na compra.

No Brasil, a média gaúcha no balcão rompeu o piso dos R\$ 30,00/saco e fechou em R\$ 29,75. Fazia muitas semanas que o mercado do trigo não atingia preço tão baixo. Já os lotes ficaram em R\$ 33,60/saco no Estado gaúcho, enquanto no Paraná fecharam a semana em R\$ 36,00/saco na maioria das regiões, e em Santa Catarina seu valor ficou em R\$ 34,80/saco. Quanto aos preços de balcão, tanto em Santa Catarina quanto no Paraná não houve alterações em relação a semana anterior.

Dito isso, os preços parecem iniciar uma reversão no viés de baixa, graças a forte desvalorização do Real durante esta semana. Como havíamos afirmado semanas atrás, somente o câmbio poderia melhorar o preço do trigo. E nesta semana houve um movimento neste sentido, porém, o mesmo pode ser passageiro.

Entretanto, soma-se à questão cambial a constatação de forte quebra na produção brasileira (no Noroeste gaúcho as lavouras colhidas até o momento apresentam quebras entre 50% a 80%, sem falar na qualidade do que está sendo colhido). Assim, cada vez mais o trigo de qualidade superior tende a ser mais valorizado nos próximos meses. Especialmente porque se constata quebras também nos vizinhos países do Mercosul, fato que tende a encarecer a importação.

Neste contexto, abriu-se um espaço para o preço do trigo nacional melhorar. Cientes disso, os produtores mais capitalizados estão retendo a produção e esperando para vendê-la quando os preços melhorarem.

Neste contexto, em o câmbio se mantendo com um Real acima de R\$ 3,20 por dólar, há espaço para os preços do cereal melhorarem um pouco nas próximas semanas. Uma melhor definição destes preços dependerá, igualmente, do resultado final da colheita brasileira, assim como dos países vizinhos do Mercosul.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 06/10/2017 a 26/10/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 05/10 e 26/10/2017 (CBOT)

